

A INFÂNCIA VISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO ALUNO: DA INVISIBILIDADE AO EMPODERAMENTO

Camila Matos Viana – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA

e-mail: alimac.mv@gmail.com

Orientadora: Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles – Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE/CAA

e-mail: cgislane@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar os primeiros elementos constitutivos do trabalho de dissertação do mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea – PPGEduc, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Nossa pesquisa discute a infância nos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva do/da próprio/própria aluno/a, de como ele/ela se percebe no contexto escolar, como se sente pertencido/a e considerado/a no processo de proposição e articulação das práticas ali desenvolvidas. Intentamos como objetivo geral no nosso estudo *compreender como a criança matriculada nos anos iniciais do Ensino Fundamental se sente pertencente, através das práticas escolares e por sua condição social, ao contexto da escola*. Para alcançá-lo buscaremos, de forma específica i) *compreender de que forma as práticas escolares consideram o aluno/a como criança, em sua especificidade*; ii) *identificar as possíveis disparidades encontradas em ser aluno/a e ser criança na escola*; iii) *analisar os processos de pertencimento da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao contexto escolar*. Para realização desse estudo desenvolvemos uma discussão articulando os eixos escola – infância - aluno - pertencimento. Temos como arcabouço teórico no campo da infância e da escola Ariès (1978); Sarmiento e Pinto (1997); Priore (2004), com fins de compreender as nuances sofridas no decorrer do tempo sobre o que se entende por criança e escola, suas relações e contradições. No que se refere à discussão sobre as possibilidades que se envolvem



nas tessituras de “ser aluno”, aportamo-nos em Perrenoud (1994), quando traz o aluno/a como produto escolar, que se envolve de modo peculiar nos processos educacionais. Sobre os processos de pertencimento do/da aluno/a ao espaço escolar trazemos à tona a discussão desenrolada por Castro (2011) quando traz que o indivíduo cria e recria para si e para os demais o papel de aluno/a, flexibilizando suas ações, tornando-se aluno/a para si e para os outros personagens do espaço escolar. Como metodologia, elegemos a abordagem etnográfica por considerar o protagonismo dos sujeitos envolvidos, suas subjetividades, além de buscar compreender os significados das interações e situações ocorridas e vivenciadas no espaço em análise em detrimento de sua restrita menção. A pesquisa justifica-se na contribuição para a promoção de uma educação de qualidade, que conheça os sujeitos a que atende, neste caso a criança, em sua condição e o entenda como ator social: com voz e desprendido do ideal que se tem como um sujeito que vem a ser, que possui limitações e, por isso, tem seu futuro moldado a partir dos interesses e vivências do adulto. Trazendo-o, portanto, para o cenário de discussão como um sujeito ativo, participativo, constituinte e constituído pela sociedade e, mais especificamente, pelo espaço escolar. Trata-se de uma problematização que exprime uma diversidade de aspectos importantes de serem analisados, o que reafirma a necessidade de compreender os fatores que se entrelaçam no reconhecimento do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental como criança e seus processos de pertencimento ao universo da sala de aula e suas práticas, para promover, portanto, a reflexão e ressignificação da escola como comunidade de pertencimento.

Palavras-chave: Infância; Ensino Fundamental; Pertencimento; Etnografia.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Campus
AGRESTE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

CINTEDI
CONGRESSO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE UFPE - CAA

A INFÂNCIA VISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO ALUNO: DA INVISIBILIDADE AO EMPODERAMENTO

Camila Matos Viana. E-mail: alimac.mv@gmail.com
Orientadora: Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles. E-mail: cgislane@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar as etapas de desenvolvimento de nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEDUC) da Universidade Federal de Pernambuco, que discute a infância nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva do próprio aluno, de como ele/ela se percebe no contexto escolar, como se sente pertencido/a e considerado/a no processo de proposição e articulação das práticas ali desenvolvidas

OBJETIVOS

Geral: Compreender como a criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental se sente pertencente, por meio das práticas escolares, ao contexto da escola

Específicos:

- i) Compreender como as práticas escolares consideram o aluno como criança;
- ii) Encontrar as relações encontradas entre ser aluno e ser criança na escola;
- iii) Identificar os mecanismos do processo de pertencimento apontados pela criança ao contexto escolar

APORTE TEÓRICO

Para realização desse estudo desenvolvemos uma discussão articulando os eixos infância - escola - pertencimento. Temos como arcabouço teórico no campo da infância e da escola Ariès (1978); Sarmiento e Pinto (1997); Priore (2004), com fins de compreender as nuances sofridas no decorrer do tempo sobre o que se entende por criança e escola, suas relações e contradições. No que se refere à discussão sobre as possibilidades que se envolvem nas tessituras de "ser aluno", aportamo-nos em Perrenoud (1994), quando traz o aluno/a como produto escolar, que se envolve de modo peculiar nos processos educacionais. Sobre os processos de pertencimento do/da aluno/a ao espaço escolar trazemos à tona a discussão desenvolvida por Castro (2011) quando traz que o indivíduo cria e recria para si e para os demais o papel de aluno/a, flexibilizando suas ações, tornando-se aluno/a para si e para os outros personagens do espaço escolar. Para tanto elegeu-se a abordagem etnográfica, por considerar o protagonismo e a subjetividade de todos os sujeitos envolvidos no estudo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Compreendemos a tensão existente entre o ser aluno e o ser criança no espaço da Educação Fundamental, onde a execução da primeira função, aluno, por vezes, suprime a condição da primeira, criança. Trata-se de uma problematização que exprime uma diversidade de aspectos importantes de serem analisados, o que reafirma a necessidade de compreender os fatores que se entrelaçam no reconhecimento do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental como criança e seus processos de pertencimento ao universo da sala de aula e suas práticas, para promover, portanto, a reflexão e ressignificação da escola como comunidade de pertencimento.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1978
- CASTRO, P. A. *Tornar-se aluno: identidade e pertencimento – um estudo etnográfico* 2012. 159 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- PERRENOUD, P. *O ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto, 1994
- PINTO, M.; SARMENTO, M. *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Bezerra, 1997
- PRIORE, M. D. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013